



CONSELHO DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE MUNICIPAL SUSTENTÁVEL

Apresentação dos processos de Convênio entre Prefeitura e Governo do Estado, e Renovação de Contrato entre Prefeitura e Sabesp - CONDEMAS - 13/04/2019

Aos treze dias do mês de maio de 2019, às 18h e 30min, no Cine Teatro Coronel Raymundo, sito à rua Suzana Dias, 300 - Centro Histórico - Santana de Parnaíba/SP, realizou-se a Segunda Reunião Extraordinária do CONDEMAS - Conselho de Defesa do Meio Ambiente Municipal Sustentável, do ano de 2019.

Reuniram-se os membros do Conselho de Defesa do Meio Ambiente Municipal Sustentável - CONDEMAS, onde se deu a apresentação da Sabesp sobre os processos de assinatura do Convênio com o Estado de São Paulo e a Renovação de Contrato de Prestação de Serviços de Água e Esgoto com a Sabesp.

A reunião se inicia com a apresentação do Processo pela Sabesp.

PARTE I - APRESENTAÇÃO SABESP

Eliane (Sabesp):

Inicia a apresentação explanando sobre as etapas necessárias para a celebração do Convênio com o Estado e sobre as negociações para a renovação do Contrato de prestação de serviços com a Sabesp, que está vencido.

A seguir faz uma breve apresentação institucional da Sabesp, com dados atualizados até o último trimestre de 2018, explicando que a origem da empresa se dá em 1973, que o patrimônio líquido é de 18 bilhões de reais, que conta com 14 mil empregados e que tem como missão a prestação de serviços de saneamento contribuindo para a qualidade de vida e meio ambiente, tendo como visão para os próximos anos ser uma referência mundial na prestação de serviços de saneamento de forma sustentável, competitiva, inovadora e com foco no cliente.

As diretrizes estratégicas que suportam todo o planejamento da empresa são: segurança hídrica, excelência na prestação de serviços, sustentabilidade, integração e relacionamento, inovação e tecnologia, valorização das pessoas e ampliação do tratamento de esgoto. O esgoto é a prioridade atual, visto que o fornecimento de água já está praticamente universalizada.

A Sabesp é uma empresa de economia mista, sendo que o Governo do Estado possui 50,3% das ações. Em 1997 a Empresa entrou para o mercado Bovespa com 31% e com 18% na Bolsa de Nova Iorque em 2002.

Hoje, dos 645 municípios do Estado de São Paulo, a Sabesp opera em 369. Cerca de 66% da população do Estado vive em áreas urbanas, que é onde a empresa opera. A Sabesp é a 4ª empresa em número de pessoas atendidas.



CONSELHO DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE MUNICIPAL SUSTENTÁVEL

O abastecimento de água estará universalizado em 2022, a coleta chegará a 93%, e o tratamento dessa coleta chegará a 86%.

A Sabesp pratica a 6ª menor tarifa do Brasil, que contribui com cerca de 0,85% da despesa do orçamento familiar.

A Empresa tem previsão de investimentos de 17 bilhões de reais até 2022. Esse número representa cerca de 30% de todo o investimento em saneamento feito no Brasil.

A Sabesp possui os programas de uso racional da água, como o projeto “Pura” nos prédios públicos do município, ações de educação ambiental, zeladoria nas escolas. Esses programas reduziram em cerca de 25% o consumo em volume de água utilizada, e cerca de 40% do valor gasto.

Existe também o programa de água de reuso, mas ainda não está disponível para a região; alguns projetos para as estações de tratamento de esgoto que fica em Barueri - hoje estão mais voltados para a Zona Norte, região de empresas que usam essa água -; também o tratamento de esgoto “não doméstico” que não pode ser lançado à rede de esgoto residencial normal, o “manual do empreendedor” para grandes empresas e grandes empreendimentos, e a medição individualizada, em um convênio que a Sabesp tem com o “Pró Acqua”, existe uma legislação de 2012 que exige que em 5 anos (2017) os novos empreendimentos terão que ser entregues já com a medição individualizada.

Sobre a “Unidade de Negócio Oeste”

A Sabesp é dividida em 5 unidades de negócios, Norte, Sul, Leste, Oeste e Centro, estamos na Oeste, pela GR Tietê, que atende Pirapora, Santana, Barueri, Jandira e Carapicuíba. Estes 5 municípios fazem parte da Bacia do Tietê.

Foram apresentados os dados que mostram o crescimento da região. Santana de Parnaíba apresenta os maiores números de crescimento populacional em 2018. Estas informações norteiam os planos de investimento e o cronograma de obras.

Temos um sistema de controle onde constam as obras estruturantes, as obras compartilhadas e as obras específicas do próprio município.

Sobre as obras estruturantes, elas são grandes programas, como por exemplo o São Lourenço, que é uma obra estruturante e dentro dela há outras obras que beneficiam diretamente os municípios, como a do Gênesis, que são grandes redes que sobem do Sistema Produtor do São Lourenço para abastecimento do município de Santana de Parnaíba.

Além disso, temos também os programas “Redução de perdas”, o “Projeto Tietê”, o “Córrego Limpo” (que contempla o Benoá), e o “Onda Limpa”, que é do litoral. Todas estas são obras estruturantes.



CONSELHO DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE MUNICIPAL SUSTENTÁVEL

Temos também o “*Plano Metropolitano de Água*”, que é uma interligação de todo o Sistema. Com isso conseguimos balancear o Sistema através de uma engenharia operacional, envolvendo o *São Lourenço*, o *Rio Grande*, o *Rio Claro*, o *Alto Tietê*, *Cantareira*, *Baixo Cotia*, *Alto Cotia*, *Guarapiranga*, sendo que o *Baixo Cotia* está temporariamente fechado, sendo um manancial que se pretende explorar com nova tecnologia, mas será feito em outra etapa, pois o *São Lourenço* é prioritário.

Apresenta em mapa o Sistema Metropolitano, com ênfase no Sistema *São Lourenço* que possui 77 km até chegar à outra ponta. O *São Lourenço* foi feito para atender à GR *Tietê*. Esta é uma obra de 2 bilhões de reais, e hoje sua obra já alcança a divisa de Santana com Barueri, beirando a ciclovia da *Via Parque*. Uma rede de 900mm.

A Sabesp, além de redes e outras obras, também tem um programa de redução de perdas, com manutenções corretivas e preventivas, com substituições de redes, de hidrômetros, controle de pressão (com diminuição durante a noite).

O Projeto *Tietê*, que ocorre desde 1992, está no início da quarta etapa (com algumas obras da terceira etapa ainda em andamento) conta com obras de estações de tratamento de esgoto, como *ABC*, *Parque Novo Mundo*, *São Miguel*, *Suzano* e *Barueri*. Para Santana de Parnaíba temos em andamento a ETE *Fazendinha*, para atendimento específico da *Fazendinha/São Pedro*.

Apresenta um diagrama ilustrando como funciona a rede coletora de esgoto e uma breve explanação sobre os desafios, como a universalização, que depende não somente da Sabesp, mas de políticas públicas. Como exemplo apresenta invasões e construções irregulares em fundos de vale e córrego.

Algumas das ações que não dependem da Sabesp são: desapropriações, licenciamento ambiental, a resolução dos problemas das ligações irregulares de águas pluviais na rede de esgoto, ou de esgoto em rede de águas pluviais, pois cada rede foi projetada para atendimento específico; a presença de gordura nas redes, como óleo de cozinha e similares.

ETE's

A ETE de *Pirapora* tem previsão para receber o esgoto de Santana, dos bairros próximos à divisa; há também a ETE da *Aldeia* para atendimento de 4 municípios: Santana, Barueri, Itapevi e Jandira, sendo que esta instalação tem uma ETE e uma ETA específicas para a *Aldeia da Serra*. Completando temos a ETE de Barueri e Cotia. Essas instalações atendem uma população de 3 milhões de pessoas da Região.

Quanto aos números de Santana de Parnaíba, hoje a cobertura de rede de água do município é de 98%, e não chegamos aos 100% devido a previsão de bairros novos e áreas ainda não ocupadas. Desses 98%, há ligação de água para 97%. A diferença (1%) se refere aos sistemas isolados de captação, como poços artesianos.



CONSELHO DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE MUNICIPAL SUSTENTÁVEL

Quanto ao esgoto, a cobertura da rede é de 44%, sendo este um grande desafio. Destes 44%, 39% são interligados à rede, e a diferença (5%) se refere ao que não está conectado na rede. Do total coletado, são tratados 25%.

Quanto a renovação do Contrato:

As etapas necessárias para a renovação do contrato são:

1. O Plano Municipal de Saneamento, que a Prefeitura já possui e que vence em 2042;
2. A audiência Pública do Plano, que já aconteceu anteriormente;
3. A Lei que aprova o Plano (sendo esses itens de responsabilidade da Prefeitura);
4. Minuta de Convênio com Estado e Minuta de Contrato com Sabesp, que já estão publicadas no Site (informação da Prefeitura);
5. Audiência Pública do Convênio e do Contrato, com data agendada para o dia 23 de maio (informação da Prefeitura), que terá apresentação feita pela Sabesp;
6. Lei autorizativa do Convênio e do Contrato, que dependendo do conteúdo das Leis Municipais pode não ser necessária;
7. Tramitação do Convênio e do Contrato com a Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos e com a ARSESP; e
8. Assinatura do Contrato e do Convênio.

Dentro do Contrato e do Convênio existem 4 principais indicadores. Ele possui vários anexos e pactos de cronogramas, mas 4 indicadores são os referenciais:

1. O índice de cobertura de água;
2. O índice de cobertura com esgotamento sanitário;
3. O índice de economias conectadas ao tratamento de esgoto; e
4. O índice de perdas.

São indicadores que a Sabesp considera importantes dentro do contexto do Contrato, são macroindicadores, e existem os indicadores que sustentam esses macroindicadores.

Para a renovação do Contrato, existem informações conceituais:

Desde 2007 temos a Lei do Saneamento, a 11445/07 que é o “pano de fundo” no qual se baseia a renovação. Esta Lei apresenta alguns conceitos como por exemplo:



CONSELHO DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE MUNICIPAL SUSTENTÁVEL

- a. *Área atendível*: Áreas urbanizadas definidas em comum acordo (com a Prefeitura), ajustadas periodicamente. Como exemplo de área atendível temos a *Chácara das Garças*, onde o crescimento populacional já chegou.
- b. *Área não atendível*: Áreas não urbanizadas, com baixa densidade populacional. Há alguns lugares mais distantes, com poucos domicílios (6, 8...), são áreas que podem contar com outro tipo de abastecimento até que se alcance a universalização do abastecimento, sendo isso tudo previsto no plano de renovação do Contrato.

Existe uma previsão de data para o período entre 2025 e 2030 para a universalização da água (etapa mais tranquila), e o mesmo período para o esgoto (etapa com desafios maiores, financeiro e de tempo).

Existem vários anexos no Plano de Investimento para o Município dentro do Contrato.

Relembrando o que foi dito no início da apresentação, existem *obras compartilhadas*, *obras exclusivas* e *obras específicas* para o Município.

As *compartilhadas* são as que passam em vários municípios, como aquela em Barueri, que vem de Carapicuíba e vai para Santana. O *São Lourenço* também é um exemplo de *obra compartilhada*.

As específicas para o Município, que chamamos de *exclusivas*, e das exclusivas temos as locais, que consideramos que uma obra pode exigir outra obra.

Investimentos:

O total de investimentos *exclusivos* para o Município (não se considera os investimentos em obras compartilhadas, como o *São Lourenço* - que é de 2 bilhões de reais), é de 300 milhões de reais, sendo quase 270 milhões para esgoto e o restante para abastecimento de água.

Além disso, temos a obra do *São Lourenço*, por exemplo, no qual fizemos uma conta ainda hoje, onde sobe uma rede e existe um bairro bem próximo a esta rede, então temos um outro investimento para conectar este bairro à rede, em que haveria um investimento de cerca de 50 milhões de reais só para esta ligação de água, não tendo ainda estimativas para o investimento em esgoto, que ainda está em levantamento.

Obras:

As grandes obras que temos para abastecimento de água são:

1. O *Sistema Gênese*, que já foi bastante comentado, que vem do *São Lourenço*;
2. O *Sistema Fazendinha*, com 8 km de rede para subir;
3. Um novo reservatório; e



CONSELHO DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE MUNICIPAL SUSTENTÁVEL

4. As redes voltadas para o crescimento do varejo.

Para as redes de esgoto temos vários coletores como:

1. Do córrego do Barreiro;
2. Córrego do Garcia;
3. Do Sistema Fazendinha, que atenderá também São Pedro;
4. Colinas da Anhanguera, com uma ETE;
5. O Sistema de Elevatórias do Centro;
6. Uma rede de novos coletores para acompanhar o crescimento do Município.

Dados de Funcionamento do Convênio e do Contrato:

O Convênio é feito com o Governo do Estado, e o Contrato é feito com a Sabesp. O Convênio normalmente acontece em 30 anos, com um mecanismo de atividades de planejamento e investimentos, com cronograma de obras e revisões a cada 4 anos. O Convênio passa a exclusividade de prestação de serviços para a Sabesp e define a ARSESP como agente regulador. Em Santana de Parnaíba será incluído o CONDEMAS como um segundo agente regulador. Deverá ser detalhado um procedimento para as prestações de conta.

Os Contratos anteriores eram muito precários, conforme já comentado na reunião anterior. Já a nova modalidade deste Contrato trará condições para uma maneira mais ativa do Poder Concedente e da Sociedade para acompanhamento e “cobrança”, com várias cláusulas para este fim.

O Contrato trará também a compatibilidade dos investimentos já comentados, normas, regulações, a compatibilidade com a LEI 11445/07, os serviços já apresentados de captação, adução, água bruta, reservação, coleta e tratamento de esgoto, vigência de 30 anos.

E Estado, o Município, a Sabesp e a ARSESP definem as metas e estratégias do Contrato a ser celebrado. Por exemplo, uma rede de esgoto está prevista para 2024 e o Prefeito solicita antecipação no cronograma.

O Estado e o Município atuam sempre juntos no Plano de Saneamento Básico, deliberação, tudo parte do rito do Contrato.

Hoje, com a atuação da ARSESP como agência reguladora não é mais possível a Sabesp tomar sozinha determinadas decisões ou ações. É preciso a participação da agência, como por exemplo as definições de tarifa.

Quanto às sanções, a partir do momento em que se assina o Contrato, começa um cronograma de fiscalização, tanto para acompanhamento do Contrato como para o dia a dia



CONSELHO DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE MUNICIPAL SUSTENTÁVEL

operacional, verificando cronogramas e prazos, sendo necessário a Sabesp apresentar justificativas em todos os casos de não atendimento.

Finaliza a apresentação, informando que haverá uma série de ações necessárias de todos os agentes envolvidos até a finalização do processo, no final do mês por volta do dia 20 (23). Se coloca à disposição para dúvidas.

PARTE II - DÚVIDAS E COMENTÁRIOS

Membro do Condemas 1 (sem se identificar): Relata que a obra do São Lourenço apresentada, que passa pela Via Parque, em sua percepção se tratava de um coletor, e pergunta então onde estaria o Coletor, se ficaria na margem oposta do rio, e se o mesmo já estaria chegando em Santana.

Eliane (Sabesp): Informa que a rede do São Lourenço é que passa pela Via Parque, no local onde está a Ciclovia, e que o Coletor está chegando a Barueri, trecho conhecido como Dom José, que está margeando a Rua da Prata e um local onde estaria previsto um Piscinão, e deverá coletar todo o esgoto da região da divisa de Santana com Barueri, próximo à Romeiros.

Membro do Condemas 1 (sem se identificar): Pergunta sobre o Esgoto de Alphaville que desce para o rio.

Eliane (Sabesp): Esclarece que existe uma parte do esgoto que já não vai para o rio, e existe uma parte com um passivo, conforme informou anteriormente ao CONDEMAS, em apresentação exclusiva sobre condomínios, demandada pelos mesmos, ocorrida no ano passado (2018). Nesta ocasião foi apresentado um cronograma específico, que poderá ser consultado mediante solicitação.

Membro do Condemas 2 (Lage): Pede confirmação de qual é a obra localizada na Via Parque e pergunta se a obra tem relação com o problema do “afloramento de esgoto” ocorrida no Loteamento Gênesis.

Eliane (Sabesp): Explica que se trata do Sistema Gênesis, que parte do Sistema São Lourenço e que está subindo por aquele caminho, e que atualmente alcançou a divisa entre Santana e Barueri. Que o nome Gênesis se justifica pelo local onde ele termina, onde ficará o reservatório. Explica também que a obra não tem qualquer relação com o problema ocorrido, e que as instalações ainda nem chegaram perto do local.

Membro do Condemas 3 (OAB): Pergunta se existe previsão para que o Sistema chegará até Pirapora, qual o manancial para abastecimento, e qual a previsão para a rede chegar até o Paiol.

Eliane (Sabesp): Explica que Pirapora é assunto de uma outra apresentação, que hoje é abastecida por poços profundos, e não por manancial, mas que terá uma rede própria,



CONSELHO DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE MUNICIPAL SUSTENTÁVEL

atravessando toda a estrada dos Romeiros, e não seria uma continuação da Gênese. Com relação ao Paiol, já existe uma rede integrada ao *Sistema Metropolitano*.

Membro do Condemas 4 (Pedro): Pergunta sobre a captação na Região do Voturuna, conforme já mencionado na reunião anterior, que seria de 180 mil litros por hora, se com a finalização do Sistema Gênese este volume seria reduzido, o que ocorrerá com esta captação. Questiona também se essa captação, uma vez interligada, não poderá espalhar uma eventual contaminação do manancial para toda a rede.

Eliane (Sabesp): Esclarece que a captação deverá continuar, para balanceamento de outros Sistemas, como o *São Lourenço*, que estão integrados, não sendo mais específico para atendimento da Região. Disse também que após a conclusão do *Sistema Gênese* haverá soluções de engenharia para adequação desta captação na resolução de problemas como crise hídrica e possível contaminação, mas que a resposta exata depende de estudos e não poderia ser dada naquele momento.

Ciro (Sabesp): Apresenta complementação da informação sobre o Sistema Gênese, que o final ficará mesmo próximo ao loteamento, e ele deverá abastecer também a Fazendinha, Cidade São Pedro e Colinas da Anhanguera. Por outro lado, a rede também chegará, através da nova ponte, até o São Luiz, com mais 14 km de rede.

Eliane (Sabesp): Explica que é comum a Sabesp utilizar a estrutura de pontes para passar as redes, e que depende da nova ponte para o projeto relatado pelo Ciro, mas independente da ponte, a obra continuará.

Membro do Condemas 4 (Pedro): Pergunta se além do São Luiz, o *Sistema Gênese* atenderá outras regiões do lado posterior do rio.

Ciro (Sabesp): Explica que o Sistema pode abastecer os locais na outra margem do rio também pelo sistema "*Shad*", que virá de Barueri a partir da outra margem do rio. Haverá interligação dessas duas "pernas" justamente na nova ponte.

Membro do Condemas 4 (Pedro): Pergunta de onde vem o abastecimento da Aldeia da Serra, e se o Sistema será interligado também.

Eliane (Sabesp): Explica que vem do manancial da "Odório" (ou "Lagório"), da "Família Setembro". Informa também que existe uma liminar em que a Sabesp não pode fornecer nenhuma ligação a mais na Aldeia da Serra. Neste momento não haverá interligação, apenas previsão futura.

Membro do Condemas 3 (OAB): Relembrando o assunto apresentado na última reunião, sobre o Contrato, solicita confirmação de que o Contrato irá prever o tratamento, e não o afastamento do esgoto.



CONSELHO DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE MUNICIPAL SUSTENTÁVEL

Eliane (Sabesp): Explica que hoje a Sabesp não considera mais apenas o afastamento. Todas as redes de esgoto levarão o esgoto para tratamento. O afastamento era previsto em um decreto de 1996, mas hoje a regulação é pela LEI 11445/07. A agência reguladora também não reconhece mais o afastamento.

Membro do Condemas 2 (Lage): Ainda sobre o Sistema Gênesis, pergunta qual o caminho o *Sistema Gênesis* deverá fazer, da Via Parque até chegar à nova ponte, e se haverá “quebradeira” de asfalto e calçadas.

Ciro (Sabesp): Explica que o Sistema deverá seguir pelo caminho da Universitário, entrar na Marcos Penteado, conectando em uma bomba já existente. A partir dali, a rede já sobe por dentro do Alphasítio, sai na Avenida Alphaville, e então entra sentido Gênesis até o local do novo reservatório. As novas intervenções, a partir dali, serão na Ipanema e Lula Chaves, além do entorno da ponte.

Eliane (Sabesp): Explica que haverá alguns transtornos durante as obras, mas que existe um acordo com a prefeitura para adoção de ações como a “meia faixa”, minimizando o impacto aos moradores e usuários.

Membro do Condemas 2 (Lage): Pergunta sobre a responsabilidade pelo restabelecimento do asfalto e calçadas, e se há, principalmente na parte da divisa dos Municípios, onde as houve retirada de pavimentação e calçadas, se existe algum projeto de melhoria, contemplando ciclovias, por exemplo.

Eliane (Sabesp): Explica que a responsabilidade é da Sabesp, sob fiscalização da Prefeitura (Secretaria de Obras), e que devem deixar a área exatamente como estava antes da obra. Disse também que a implantação de ciclovias compete à Prefeitura e não à Sabesp.

Membro do Condemas 3 (OAB): Pergunta se existe previsão de atendimento para coleta e tratamento de esgoto no bairro do Suru.

Eliane (Sabesp): Responde que sim, este serviço está previsto para todo o município, mas sem definição de data ainda, e que os cronogramas estão sendo elaborados e negociados com o Prefeito.

Membro do Condemas 4 (Pedro): Pergunta se existe previsão de abastecimento de água para a Chácara das Garças.

Eliane (Sabesp): Explica que o local “está no radar”, mas precisa de obras. Por enquanto o abastecimento é via caminhão tanque.

Membro do Condemas 2 (Lage): Pergunta como é o serviço de esgoto para a Chácara das Garças.



CONSELHO DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE MUNICIPAL SUSTENTÁVEL

Eliane (Sabesp): Explica que o esgoto se dá através de fossa, por ser região de uso predominantemente de sítios.

Membro do Condemas 4 (Pedro): Contesta, alegando que a ocupação já tem predominância de residências.

Eliane (Sabesp): Responde que a Sabesp não pode tomar esse tipo de decisão por conta própria, que depende de ações relacionadas às questões fundiárias.

Membro do Condemas 5 (sem se identificar): Pergunta de onde vem a água que abastece a Chácara das Garças.

Eliane (Sabesp): Responde que a água sai do “hidrante” da Sabesp, na região do Centro.

* em complemento, um representante da Sabesp, sem se identificar, esclarece que a água deste hidrante vem de uma captação na Região do Suru, cujo acesso se dá pela entrada de um pesqueiro. Esta água é bombeada até o centro e região.

Membro do Condemas 2 (Lage): Pergunta se a Sabesp possui um mapa das nascentes no Município.

Eliane (Sabesp): Responde que a Prefeitura deve ter um mapa.

* em complemento, membros da Prefeitura informam que existem mapas, incluindo os da Emplasa.

Membro do Condemas 4 (Pedro): Confirma a existência dos mapas e alega que o do Córrego do Voturuna, por exemplo, está desatualizado.

Secretária Veruska: Informa que para as nascentes, a Prefeitura utiliza as Cartas da Emplasa, que estão sendo atualizadas pelo Estado.

Membro do Condemas 6 (Cláudio): Demonstra preocupação, baseado no que viu em outras apresentações em Carapicuíba, Itapevi e Cotia, um mapa que informa a situação das redes existentes ou que estão em previsão, para Santana de Parnaíba, e cobra o Mapa.

Eliane (Sabesp): Responde que existe o mapa, mas que não estaria disponível para apresentação na reunião porque não estava na pauta para o dia.

Secretária Veruska: Informa que na atualização do Plano de Saneamento há um mapa que será atualizado, e será apresentado na audiência Pública. Informa também que existe no Site da Prefeitura um Mapa, constante como anexo do Plano vigente, porém ainda não atualizado.

Membro do Condemas 4 (Pedro): Solicita que o mapa atualizado seja disponibilizado antes da audiência pública para análise do Conselho.

Eliane (Sabesp): Responde que a atualização do mapa é dinâmica e que há informações que continuarão sendo colocadas até a data da audiência.



CONSELHO DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE MUNICIPAL SUSTENTÁVEL

Secretária Veruska: Informa que a atualização do mapa levará em consideração o resultado das negociações para renovação do Contrato, que estão em andamento.

Engenheira Lais: Sugere que o Conselho analise com antecedência o mapa disponível no Site e no dia da audiência analisem apenas as alterações propostas, e explica sobre o acesso.

Secretária Veruska: Reforça que a consulta pública já está disponível no site da Prefeitura.

Membro do Condemas 3 (OAB): Pergunta no Contrato existe informação sobre qual o procedimento adotar para denunciar casos de descartes irregulares, esgotos irregulares, se haverá algum tipo de sanção ou multa por parte da Sabesp e Prefeitura.

Secretária Veruska: Explica que é atribuição exclusiva da Prefeitura, tanto fiscalização como sanções. Explica sobre os procedimentos, sobre as responsabilidades da Prefeitura e do Estado quanto às atuações.

Engenheira Lais: Explica que caso haja algum evento como vazamento, por exemplo, por falha da rede, a Sabesp pode ser autuada.

FIM DA REUNIÃO.

Luciana Barros Naves – representante do Presidente designado

Fernanda Beatriz Cassão – Secretária Interina do CONDEMAS

